



*Ismar
Becker*

beckerismar@gmail.com

Espirro japonês – Pneumonia Brasil

Uma borboleta bater asas no Japão pode causar um desastre no Brasil. Calma. Não estou delirando. Isto aconteceu esta semana, por isto está difícil acompanhar a velocidade das batidas de asas das borboletas no Japão, Estados Unidos, Israel, Ucrânia, só para citar alguns lugares onde gaviões, não borboletas, estão batendo asas. Caso você acredite que isto não tem nada a ver contigo, é melhor ler até o final.

NÃO MATE O MENSAGEIRO

Na semana passada, fiz uma palestra sobre o cenário econômico brasileiro na Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de São Bento do Sul. Um amigo não gostou do que falei sobre a taxa de juros do Banco Central. Argumentou que a alta taxa de juros está matando a economia, e os pequenos empresários.

Concordei com a reclamação dele, mas não sou eu, nem o Banco Central, que defende juros altos, por puro prazer de ver pessoas e empresas sofrerem. A taxa de juros definida pelo COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central) é como a febre, que não é uma doença, mas uma reação do corpo humano a uma doença.

A taxa de juros está alta, pode até aumentar, porque a inflação não fica na meta de 3% ao ano. Para piorar o (des)governo não mostra nenhuma vontade de controlar seu mantra de que “GASTO É VIDA”. Pode até ser, mas quem empresta dinheiro para pagar esta festa, não está com muita vontade de continuar a dar dinheiro para pagar campanha política dos outros.

SEGUNDA-FEIRA NEGRA

Acordamos na segunda-feira com a notícia de que a Bolsa de Valores do Japão desabou 12,4%. Como não tem nada tão ruim que não possa piorar, o “Payroll” (empregos criados nos EUA) de julho foi só de 114 mil, contra a previsão de 178 mil. O Japão tossiu. Os EUA também. No Brasil

a Bolsa caiu 2% e o Dólar foi a 5,86. Já na terça-feira a situação parecia ter voltado ao normal, mas, não podemos esquecer, que antes da tempestade pode vir uma calmaria.

ECONOMIA GLOBALIZADA

Já faz muito tempo que o que acontece de um lado do mundo, afeta o outro. Especialmente um país exportador de commodities (agro, minérios e petróleo) como o Brasil. Nosso maior cliente, China, está crescendo muito menos, com tendência de piorar.

Como o setor imobiliário parou, a demanda por ferro vai cair. Embora o petróleo continue alto, uma fredda da China, e dos EUA, deve provocar uma baixa. Isto afeta dois dos nossos pilares macroeconômicos, provocando uma reação em cadeia:

Queda nas EXPORTAÇÕES + redução saldo da BALANÇA COMERCIAL + menor crescimento ECONOMIA = queda arrecadação dos IMPOSTOS + aumento do DÉFICIT fiscal + aumento de JUROS.

VAI PIORAR ANTES DE MELHORAR

Na ata da última reunião do COPOM, o Banco Central deixou claro que não vai baixar os juros tão cedo, podendo até aumentá-los, caso a inflação ameace subir. A decisão foi aprovada pelos oito membros. Quatro deles foram

indicados por este (des)governo, então não adianta crucificar o Campos Neto. Embora eles tenham relacionado alguns motivos de preocupação, o mais importante dele é o descontrole do déficit fiscal. Como isto não deve mudar até 2027, apertem os cintos.

No meio desta tempestade, a única possível boa notícia, a provável redução dos juros nos EUA, em setembro. Isto poderia, pelo menos, reduzir a probabilidade de o Banco Central aumentar os juros até o final do ano.

Neste cenário é recomendável muito prudência e canja de galinha.

**BANCO
CENTRAL:
NÃO
HESITARÁ EM
AUMENTAR
JUROS.**

Pelo Brasil



Vendas de veículos crescem 27,33% em SC

A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores de Santa Catarina (Fenabreve-SC), que representa 558 concessionárias de veículos automotores em todo o estado, divulgou os resultados do setor automotivo para o mês de julho de 2024. A entidade abrange concessionárias dos segmentos de automóveis, comerciais leves, caminhões, tratores e máquinas agrícolas, motocicletas e implementos rodoviários. Nos primeiros sete meses de 2024, o mercado automotivo catarinense registrou um aumento de 27,33% nos emplacamentos em comparação com julho de 2023. Em números absolutos, foram 19.673 unidades vendidas em 2024, contra 15.451 no mesmo período do ano passado.

Crianças de até 5 anos sem registro do nascimento

A parcela de crianças de até 5 anos com registro civil de nascimento no Brasil cresceu em 2022 em relação a 2010, aponta o Censo. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados do IBGE mostram que, de 2010 para 2022, a fatia de brasileiros com até 5 anos sem registro civil caiu de 2,7% para 0,7% – ou seja, a fatia dos que têm subiu de 97,3% para 99,3%. Ainda assim, em 2022, 114.221 crianças não possuíam registro civil (ou os responsáveis legais não souberam informar a existência do documento). Sem o registro civil do nascimento, que é feito em cartório, o cidadão não consegue obter documentos, como carteira de identidade (RG), CPF, título de eleitor e passaporte, o que dificulta o acesso a serviços públicos.

Lula assina MP que isenta medalhistas de imposto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicou ontem no Diário Oficial da União uma medida provisória que isenta os atletas olímpicos de pagarem Imposto de Renda sobre os prêmios recebidos pelas Olimpíadas de Paris 2024. Medalhas, troféus, insígnias e outros objetos do tipo recebidos pelos atletas no exterior já eram isentos de impostos federais. Os prêmios em dinheiro, no entanto, entravam normalmente na declaração anual do Imposto de Renda. O texto isenta especificamente as premiações em dinheiro pagas pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e pelo Comitê Paralímpico Nacional (CPB) pelo desempenho nos jogos deste ano.

Empresa lança toalha de algodão rastreadável

A fabricante Döhler, de Joinville, anunciou o lançamento da primeira toalha de algodão rastreadável do Brasil. Responsável pela produção, a empresa afirma que a tecnologia permite ao cliente conhecer todo o caminho percorrido pelo produto, da matéria-prima à prateleira. Conforme o head de comunicação da empresa, Marco Aurélio Braga, a iniciativa promove maior sustentabilidade e garante mais transparência aos processos de produção. A toalha Marroco entrou para o mercado em agosto. Com um celular, o consumidor vai poder ler o QR Code da etiqueta e conhecer as fazendas onde o algodão foi produzido, passando pela fiação, tecelagem até a confecção final da peça.

Indicadores



	Compra (R\$)	Venda (R\$)	Variação
Dólar com.	5,574	5,574	-0,90%
Euro	6,085	6,085	-0,95%
Poupança			0,5747%
Salário mínimo			R\$ 1.412